Este artigo realiza uma conexão dialógica entre literatura fantástica, psicanálise e teoria literária. Sustenta-se que a investigação interreferida dessas três áreas contribui para um melhor entendimento de seus fundamentos teóricos, éticos e metodológicos, uma vez que o fantástico apoia-se em um efeito estético que - da perspectiva da psicanálise - evidencia as manifestações da divisão subjetiva e do inconsciente. O fantástico é tomado como um fenômeno cultural que produz reverberações no social, ao mesmo tempo que testemunha e antecipa suas mutações. Discute-se as relações que se estabeleceram entre esses campos ao longo dos últimos 140 anos, período que vai da pré-história da psicanálise até hoje, pontuando alguns de seus aspectos históricos, epistêmicos e estéticos mais significativos.